



NUDISS
**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

O Avante: A infância e adolescência periférica em movimento.

The Avante: Peripheral childhood and adolescence in motion.

Kamilla Christiny Martins Vieira¹

Victoria Livramento²

Eixo Temático: 4 - Educação popular, pedagogia social, arte e cultura

Introdução

Este trabalho compartilha relatos de experiências de aprendizagens, produção cultural e social na Associação Projeto Avante, uma iniciativa sem fins lucrativos que atende crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social da Grota, Igrejinha e Castelo, comunidades-favelas localizadas em Niterói. Esse *território usado* como conceituou Milton Santos (1999) não é apenas um espaço geográfico, mas é o chão de muitas identidades. Chão que mesmo conflagrado pelos rastros da violência, cria códigos de proteção e sociabilidades, com projetos sociais, associações comunitárias, familiares e religiosas, que junto com seus moradores sonham, sentem e (r)existem.

A escrita do texto discorre entre a experiência cotidiana da educadora social e coordenadora de projetos para adolescentes, destacando a aproximação da práxis docente aos saberes produzidos pela comunidade. Também aborda a vivência da assistente social da instituição e suas interlocuções com as famílias, o território e o trabalho em rede de proteção, com o objetivo de promover o cuidado e a atenção à saúde, à assistência social e à educação, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a garantia de direitos humanos das crianças e dos adolescentes.

Desenvolvimento

Quando refletimos sobre a vida das crianças, frequentemente as enxergamos como seres que percorrem um caminho isolado em sua jornada espacial e territorial. Ao chegar ao mundo, a criança

¹ Kamilla Christiny Martins Vieira. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora Pedagógica da Associação Projeto Avante. Email: akamillavieira@gmail.com

² Victória do Livramento, formada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), graduanda em pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Assistente Social da Associação Projeto Avante. E-mail: victorialivramento@gmail.com

já mobiliza ações e interações sociais que se conectam com uma história preexistente, inserida em um ambiente repleto de linguagem, cultura, objetos, sons, cores e cheiros. Esse ambiente é permeado por valores e significados compartilhados, configurando um contexto sociocultural que *molda* a experiência e o desenvolvimento infantil desde o início (Lopes, 2021).

Ao analisarmos as infâncias das periferias urbanas, devemos considerar os objetos e recursos disponíveis para as ações infantis no/com o cotidiano. No chão desses territórios, frequentemente vistos como um desvio da cidade ou subproduto indesejável da urbanização (Silva e Barbosa, 2013), o que está exposto nem sempre é o que consideramos belo, harmônico, mas são terrenos baldios fragmentados pelas violações de direitos por parte do Estado, que atua como regulador e opressor, inviabilizando o debate acerca dos direitos de seus cidadãos.

Todavia, esses territórios não narram somente as ausências, mas anunciam práticas cotidianas e estratégias criativas de reinvenção do espaço urbano, e, portanto, a afirmação da sua presença enquanto cidade. Pertencer a um território pressupõe guardá-lo, habitá-lo e nos impregnamos dele ao realizar nosso modo de (r)existir (Silva e Barbosa, 2013).

Compreendendo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) define os deveres da família, da sociedade e do Estado para assegurar à criança (até 12 anos) e ao adolescente (12-18 anos), com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, no primeiro semestre de 2025 os adolescentes do projeto Avante desenvolveram uma pesquisa sobre seu próprio território, finalizada com uma maquete intitulada “Bem-vindo à Grotá”.

A pesquisa foi marcada pela reentrada dos estudantes no seu território de residência, junto às educadoras do projeto Avante. Este momento inicial foi concebido não apenas como um retorno físico ao espaço comunitário, mas como um convite à ressignificação do olhar. Nosso objetivo era explorar o território sob uma nova perspectiva, promovendo um exercício de escuta e observação atenta que permitisse captar o que, por vezes, passa despercebido no cotidiano: as dinâmicas sociais, as vozes dos trabalhadores, o fluxo das crianças a caminho da escola, os espaços de encontro, de convívio e de construção coletiva.

Nesta caminhada sensível, buscamos identificar também os espaços de participação política, cultural e educacional, escolar e não escolar, presentes na comunidade, entendendo-os como



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

indicadores vivos de resistência, criatividade e pertencimento. Para documentar esse processo de (re)descoberta, os estudantes foram convidados a registrar, por meio da fotografia, aquilo que mais lhes chamava a atenção. Esses registros, feitos por seus próprios olhares, constituem uma espécie de cartografia afetiva e simbólica do território, conferindo protagonismo à experiência individual e coletiva dos jovens. Entre os locais visitados, destacamos a Orquestra da Grotta — uma instituição que se destaca não apenas pela excelência na formação musical em música clássica, mas também por seu papel como polo cultural e formativo na região. A visita a esse espaço foi particularmente significativa, pois contou com a presença de alguns estudantes que participam diretamente das atividades da orquestra.

Esta primeira etapa representou não apenas uma exploração territorial, mas sobretudo uma escuta sensível do espaço e de seus sujeitos. Ao reinscrever o território no imaginário dos estudantes e pesquisadores envolvidos, inauguramos um processo contínuo de reconhecimento e valorização da comunidade como espaço de potência, saberes e histórias em que o protagonismo é pautado a atuação dos adolescentes e jovens da comunidade.

Considerações Finais

Por fim, durante nossas incursões no/com o território foi possível perceber as narrativas vivas e expressões de pertencimento, onde as pessoas criam espaços de sonho, produzem cultura e reinventam seus próprios modos de (r)existir. Na busca por uma aproximação desse território, podemos dizer que, como uma colcha de retalhos, esse texto propõe narrar essas astúcias cotidianas e fazer ressoar às aprendizagens de educadores e educando que habitando um território, registram pistas e esboçam uma cartografia do que é a educação popular e o que ela pode vir a ser.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Jorge Luiz; SILVA, Jailson de Souza e. **As favelas como territórios de reinvenção da cidade**. Rio de Janeiro: Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, n. 1, fev. 2013.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Terreno Baldio: um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias: por uma teoria sobre a espacialização da vida**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. Geographia: Revista da Pós-Graduação em Geografia, v. 1, n. jul. 1999, p. 7-13, 1999.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025